



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I - CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

KLEYTON CRISTOVÃO OLIVEIRA ARAÚJO

**BOLA SOLIDÁRIA: UM PROJETO DE INCLUSÃO SOCIAL ATRAVÉS DE UM
RELATO DE EXPERIÊNCIA**

**CAMPINA GRANDE
2024**

KLEYTON CRISTOVÃO OLIVEIRA ARAÚJO

**BOLA SOLIDÁRIA: UM PROJETO DE INCLUSÃO SOCIAL ATRAVÉS DE UM
RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Trabalho de Conclusão de curso apresentado à Coordenação do Curso de Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Área de concentração: Estudos Pedagógicos na Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Josenaldo Lopes Dias

**CAMPINA GRANDE
2024**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto em versão impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que, na reprodução, figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

A663b Araujo, Kleyton Cristovao Oliveira.

Bola solidária [manuscrito] : um projeto de inclusão social através de um relato de experiência / Kleyton Cristovao Oliveira Araujo. - 2024.

19 f. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação física) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2024.

"Orientação : Prof. Dr. Josenaldo Lopes Dias, Departamento de Educação Física - CCBS".

1. Futsal. 2. Inclusão Social. 3. Cidadania. I. Título

21. ed. CDD 796.334

KLEYTON CRISTOVAO OLIVEIRA ARAUJO

BOLA SOLIDÁRIA: UM PROJETO DE INCLUSÃO SOCIAL ATRAVÉS DE UM
RELATO DE EXPERIÊNCIA

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Coordenação do Curso
de Educação Física da Universidade
Estadual da Paraíba, como requisito
parcial à obtenção do título de
Licenciado em Educação Física

Aprovada em: 21/11/2024.

Documento assinado eletronicamente por:

- **Regiménia Maria Braga de Carvalho** (**.562.384-**), em **05/12/2024 14:54:00** com chave **e85366fab33111ef9ca506adb0a3afce**.
- **Josenaldo Lopes Dias** (**.451.864-**), em **05/12/2024 14:52:17** com chave **ab28d094b33111ef860d06adb0a3afce**.
- **Adjailson Fernandes Coutinho** (**.523.717-**), em **05/12/2024 14:53:07** com chave **c8e4cd36b33111efbbb706adb0a3afce**.

Documento emitido pelo SUAP. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QrCode ao lado ou acesse https://suap.uepb.edu.br/comum/autenticar_documento/ e informe os dados a seguir.

Tipo de Documento: Termo de Aprovação de Projeto Final

Data da Emissão: 05/12/2024

Código de Autenticação: 446e80



A realização deste trabalho aos meus professores, aos meus pais, minha esposa e minhas filhas. **Dedico!**

“Em tudo dai graças, porque esta é a vontade de Deus em Cristo Jesus para convosco.”

1 Tessalonicenses 5:18

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	7
2	REFERENCIAL TEÓRICO	8
2.1	Fundamentação legal	8
2.2	Executores do projeto e rentabilidade	9
2.3	Futsal: Uma trajetória através do tempo	10
2.4	O futsal como um esporte de desenvolvimento e transformação	11
2.5	Impacto social e comunitário do futsal	12
3	METODOLOGIA	12
4	RELATO DE EXPERIÊNCIA	13
5	AVALIAÇÃO DO PROJETO.....	15
6	CONCLUSÃO	15
	REFERÊNCIAS	15
	APÊNDICE A – FOTOS ACERVO PROJETO BOLA SOLIDÁRIA ..	17

BOLA SOLIDÁRIA: UM PROJETO DE INCLUSÃO SOCIAL ATRAVÉS DE UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

SOLIDARITY BALL: A SOCIAL INCLUSION PROJECT THROUGH AN EXPERIENCE REPORT

*Kleyton Cristovão Oliveira Araújo

RESUMO

O presente trabalho relata a experiência do projeto social "BOLA SOLIDÁRIA", uma iniciativa que utiliza o futsal como ferramenta de inclusão social e prevenção da criminalidade, voltada para crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social. Desenvolvido em parceria com a Polícia Militar, o projeto busca promover a integração entre os jovens da comunidade e os policiais da CPE – Companhia de Policiamento Especial, utilizando o esporte como meio de construção de valores essenciais como disciplina, respeito, trabalho em equipe e liderança. Este estudo é fundamentado em teóricos como Claudino (2014), Coneglian e Silva (2013), Santos (2014) e Senabio (2018), que discutem o papel do futsal como elemento de socialização e transformação social. A pesquisa contribui para a compreensão do esporte como um instrumento de promoção de saúde, cidadania e oportunidades de desenvolvimento para crianças e adolescentes em contextos desfavorecidos. Através deste estudo, foi possível observar que o futsal, mais do que uma atividade esportiva, se configura como uma ferramenta de transformação social, com potencial de contribuir para a redução da criminalidade e para a criação de um ambiente mais seguro e saudável. O projeto "BOLA SOLIDÁRIA" se destaca, portanto, como uma ação proativa na prevenção da violência, atuando diretamente na formação integral dos jovens, ao mesmo tempo que fortalece a relação de confiança entre a Polícia Militar e a comunidade.

Palavras-chave: futsal; inclusão social; cidadania.

ABSTRACT

This work reports the experience of the social project "BOLA SOLIDÁRIA", an initiative that uses futsal as a tool for social inclusion and crime prevention, aimed at children and adolescents in situations of social vulnerability. Developed in partnership with the Military Police, the project seeks to promote integration between young people in the community and police officers from the CPE – Special Policing Company, using sport as a means of building essential values such as discipline, respect, teamwork and leadership. This study is based on theorists such as Claudino (2014), Coneglian and Silva (2013), Santos (2014) and Senabio (2018), who discuss the role of futsal as an element of socialization and social transformation. The research contributes to the understanding of sport as an instrument for promoting health, citizenship and development opportunities for

*Aluno de Graduação do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Email: kleyton.araujo@aluno.uepb.edu.br

children and adolescents in disadvantaged contexts. Through this study, it was possible to observe that futsal, more than a sporting activity, is a tool for social transformation, with the potential to contribute to reducing crime and creating a safer and healthier environment. The "BOLA SOLIDÁRIA" project stands out, therefore, as a proactive action in preventing violence, acting directly on the comprehensive training of young people, while at the same time strengthening the relationship of trust between the Military Police and the community.

Keywords: futsal; social inclusion; citizenship.

1 INTRODUÇÃO

A filosofia da Polícia Comunitária propõe um novo paradigma na segurança pública, em que a polícia e a comunidade se unem como parceiros na construção de um ambiente mais seguro e próspero. Neste contexto, a escolinha "BOLA SOLIDÁRIA" é um exemplo concreto da aplicação dessa filosofia, utilizando o esporte como ferramenta de transformação social e prevenção da criminalidade.

Mais do que um projeto social, a Escolinha "BOLA SOLIDÁRIA" representa um elo entre a Polícia Militar e a comunidade local. Através da prática de futsal, a iniciativa promove a integração entre os jovens de 10 a 14 anos e os Militares Capacitados da CPE – Companhia de Policiamento Especializado, construindo uma relação de confiança e respeito mútuo.

A prática esportiva oferece uma alternativa saudável e prazerosa para o tempo livre dos jovens, afastando-os dos perigos das drogas e da criminalidade. A escolinha também trabalhou sobre valores como disciplina, respeito, trabalho em equipe e liderança, essenciais para a formação de cidadãos responsáveis e conscientes.

Esta iniciativa proporciona oportunidades de desenvolvimento para crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social, promovendo a igualdade e a justiça social, contribuindo para a diminuição da violência e da criminalidade na comunidade, criando um ambiente mais seguro para todos. Acreditamos que a prática esportiva promove a saúde física e mental dos participantes, além de contribuir para o bem-estar social da comunidade.

Este projeto demonstra o compromisso da Polícia Militar com a comunidade, construindo uma relação de confiança e colaboração mútua. A iniciativa é um modelo de sucesso que comprova como o esporte pode ser utilizado como ferramenta de transformação social e prevenção da criminalidade. Através da união entre a Polícia Militar e a comunidade, a Escolinha "BOLA SOLIDÁRIA" contribui para a construção de um futuro mais seguro e próspero para todos. É um projeto em constante crescimento e evolução, que busca ampliar seu alcance para atender cada vez mais jovens da comunidade, expandindo seus horizontes e construindo um futuro mais promissor para todos.

Nossa abordagem se concentra em utilizar o esporte, especialmente o futsal, como uma forma de lazer e de construção cultural e física. Destacamos a importância da inclusão social, que é vista como um elemento essencial no desenvolvimento e transformação das crianças e adolescentes, promovendo saúde e disciplina, além de agregar valores importantes. Consideramos o esporte como um instrumento fundamental para capacitar indivíduos a se integrarem de forma construtiva na sociedade.

Dada a realidade social atual, em que há um número alarmante de crianças e adolescentes envolvidos com drogas, tanto lícitas quanto ilícitas, e muitas vezes explorados como mão de obra no tráfico, é crucial implementar medidas preventivas. Este projeto é um exemplo claro de uma abordagem proativa, que busca reduzir o uso e consumo de drogas por esse público, ao mesmo tempo em que combate a ociosidade por meio da prática esportiva.

Portanto, este estudo é fundamentado em teóricos como Claudino (2014), Coneglian e Silva (2013), Santos (2014) e Senabio (2018), que discutem o papel do futsal como elemento de socialização e transformação social.

Como um futuro Licenciado em Educação Física pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB/campus I), este trabalho mergulha no universo da inclusão social através do esporte, tendo como objetivo relatar a experiência do projeto "Bola Solidária". Mais do que um relato, este trabalho busca analisar e discutir como o projeto utiliza o esporte como ferramenta de inclusão social, promovendo o desenvolvimento integral de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Neste capítulo, conectaremos argumentos teóricos já apresentados por outros estudiosos, bem como o conhecimento prévio do autor, que servirão como base para as considerações finais deste estudo. A abordagem visa integrar a fundamentação teórica com a prática, proporcionando uma análise abrangente que reforça a relevância do futsal como uma ferramenta de transformação social. Neste contexto, serão discutidos aspectos legais, culturais e históricos, além do impacto direto do futsal no desenvolvimento educacional e social dos jovens. Para isso, o capítulo será dividido em subtópicos, a saber: 2.1 Fundamentação legal, onde abordaremos as leis e diretrizes que sustentam a prática esportiva no contexto educacional; 2.2 Executores do projeto e rentabilidade, com foco nos responsáveis pela implementação do projeto; 2.3 Futsal: uma trajetória através do tempo, que trará um panorama histórico da modalidade e sua evolução; 2.4 O futsal como um esporte de desenvolvimento e transformação, em que serão analisados os benefícios físicos, emocionais e sociais que a prática do futsal proporciona aos participantes, destacando seu potencial como um agente de mudança, e, por fim, 2.5 Impacto social e comunitário do futsal, que trará aspectos importantes sobre a prática e bem como seus benefícios na construção cidadã.

2.1 Fundamentação Legal

A Declaração dos Direitos da Criança, em seu princípio 7º, garante o direito à brincadeira e ao esporte, assegurado também pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e pela Constituição Federal de 1988. Nesse contexto, a Escolinha de Futebol "BOLA SOLIDÁRIA" surge como um projeto que contribui para a formação e a educação de cidadãos, promovendo o bem-estar físico e a qualidade de vida de crianças e adolescentes.

O ECA em seu art. 4º diz que

É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer,

à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária.

Parágrafo único. A garantia de prioridade compreende:

- a) primazia de receber proteção e socorro em quaisquer circunstâncias;
- b) precedência de atendimento nos serviços públicos ou de relevância pública;
- c) preferência na formulação e na execução das políticas sociais públicas;
- d) destinação privilegiada de recursos públicos nas áreas relacionadas com a proteção à infância e à juventude (Brasil, 1990).

No art. 16º o ECA ainda complementa afirmando que

O direito à liberdade compreende os seguintes aspectos:

- I - ir, vir e estar nos logradouros públicos e espaços comunitários, ressalvadas as restrições legais;
- II - opinião e expressão;
- III - crença e culto religioso;
- IV - brincar, praticar esportes e divertir-se;
- V - participar da vida familiar e comunitária, sem discriminação;
- VI - participar da vida política, na forma da lei;
- VII - buscar refúgio, auxílio e orientação (Brasil, 1990).

Com base em princípios éticos e em consonância com a Resolução nº 196/96 do Conselho Nacional de Saúde, o projeto "BOLA SOLIDÁRIA" garante a participação livre e informada dos participantes, mediante autorização formal e esclarecimento prévio aos pais ou responsáveis sobre a dinâmica do projeto. Mais do que uma iniciativa, é um compromisso com o desenvolvimento integral de crianças e adolescentes, construindo um futuro mais saudável e promissor para a nossa sociedade.

2.2 Executores do projeto e rentabilidade

O Projeto "BOLA SOLIDÁRIA" foi aplicado por Policiais Militares habilitados na área de Educação Física, bem como colaboradores que possam somar na execução e assistência do projeto. A expertise dos profissionais garante a qualidade das aulas, proporcionando um ambiente seguro e acolhedor para os jovens.

O reconhecimento e a remuneração dos Policiais Militares envolvidos no projeto são realizados por meio de horas-aula. A Seção de Planejamento e Operações (P3) encaminhou o ofício e levantamento pedagógico do projeto ao Centro de Educação da Polícia Militar do Estado da Paraíba (CE-PMPB), assegurando o devido reconhecimento pelo trabalho realizado.

O Projeto Bola Solidária vai além da prática esportiva, promovendo valores como a disciplina, o trabalho em equipe, o respeito e a responsabilidade. O projeto contribui para:

- **Redução da ociosidade:** Afastando os jovens de atividades de risco e proporcionando um ambiente positivo para o desenvolvimento.
- **Promoção da saúde física e mental:** Incentivando a prática de atividade física regular e combatendo o sedentarismo.
- **Desenvolvimento de habilidades sociais:** Estimulando o trabalho em equipe, a comunicação e o respeito mútuo.
- **Inclusão social:** Integrando jovens de diferentes realidades e promovendo a igualdade de oportunidades.
- **Prevenção da violência:** Oferecendo uma alternativa positiva ao ócio e à criminalidade.

Para garantir a qualidade e a eficácia das aulas, o projeto conta com uma logística completa de materiais esportivos. Abaixo temos o quadro 1, onde detalha os itens que compõem o kit de materiais:

Quadro 1 – Itens que compõem o kit de materiais esportivos.

Nº	Material	Quantidade
01	COLETES NUMERADOS – KIT	03 Kits
02	BOLA DE FUTSAL Nº 03	04 Unidades
03	BOMBA	02 Unidades
04	GARRAFÃO DE ÁGUA COM SUPORTE	01 Unidades
05	CONES E CHAPÉU CHINÊS	02 Kits
06	APITOS	04 Unidades

Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

Através da dedicação de profissionais e do apoio da comunidade, o projeto contribui para a construção de um futuro melhor para crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social.

2.3 Futsal: uma trajetória através do tempo

O futsal, também conhecido como futebol de salão, é uma modalidade que encanta e conquista adeptos de todas as idades. Apesar de suas semelhanças com o futebol de campo, o futsal possui características únicas que o tornam um esporte dinâmico, emocionante e cheio de nuances. A origem precisa do futsal ainda é objeto de debate entre os historiadores. Duas vertentes principais narram a sua gênese: Em 1940, frequentadores da Associação Cristã de Moços (ACM) em São Paulo, ávidos por futebol, adaptaram o jogo para quadras de basquete e hóquei, driblando a falta de campos livres. Essa prática inovadora deu início ao que muitos consideram a semente do futsal brasileiro.

Na década de 30, o professor de Educação Física Juan Carlos Ceriani Gravier, da ACM do Uruguai, idealizou o "Indoor Football", esporte que mesclava regras do futebol, basquete e handebol. Em 1956, brasileiros que estudavam no país conheceram o "Indoor Football" e o trouxeram de volta, influenciando o desenvolvimento do futsal nacional. No início, o número de jogadores em cada equipe variava entre cinco e sete. Com o tempo, a regra dos cinco jogadores se consolidou, garantindo um jogo mais equilibrado e dinâmico.

A bola utilizada também passou por adaptações. Inicialmente, era a mesma do futebol de campo, mas logo se percebeu que ela não era ideal para quadras menores. Assim, surgiu a bola específica para o futsal: menor e mais pesada, proporcionando maior controle e dribles mais precisos. Essa mudança deu origem ao apelido carinhoso de "esporte da bola pesada".

Assim como no futebol de campo, o objetivo do futsal é marcar mais gols que o adversário. A partida é dividida em dois tempos de 20 minutos cada, com um intervalo de 10 minutos, totalizando 40 minutos de pura adrenalina. Chutes, passes, dribles e outros movimentos técnicos compõem a rica arte do futsal. Além dos jogadores em quadra, reservas, treinador e dois árbitros (um principal e um auxiliar) garantem a fluidez e a justiça do jogo.

O futsal transcende a mera atividade física. É um esporte que promove a inclusão social, a integração entre pessoas de diferentes idades e origens, e o desenvolvimento de habilidades motoras, cognitivas e sociais. Com sua natureza vibrante e acessível, o futsal conquista corações e quadras, consolidando-se como um dos esportes mais populares do mundo.

2.4 O futsal como um esporte de desenvolvimento e transformação

O futsal transcende o mero esporte e se configura como uma ferramenta pedagógica poderosa, capaz de promover o desenvolvimento integral do indivíduo. Através da bola e da interação em equipe, desabrocham habilidades que moldam o caráter, a cidadania e o potencial de cada jogador.

Mais do que ensinar regras e técnicas, o futsal oferece um ambiente propício para o aprendizado de valores essenciais para a vida. Através do jogo, é possível desenvolver diversas habilidades, tais como:

- Cooperação e trabalho em equipe;
- Disciplina e responsabilidade;
- Criatividade e resolução de problemas;
- Autoestima e confiança;
- Respeito à diversidade e inclusão.

Dessa forma, Baseggio (2011, p. 6) afirma que

Os valores alcançados através do jogo esportivo, como a interiorização das regras, a colaboração, a aceitação da autoridade, a disciplina, a iniciativa e a superação de si mesmo, configuram uma constelação de condutas positivas, construtivas e integradoras, que se encontram presentes no sistema de valores que cada um assume para si mesmo e com sua maneira de viver.

No futsal, a inclusão é a regra do jogo, tornando-se um espaço acolhedor para todos, independentemente de gênero, classe social ou etnia. A tolerância e a empatia são prioridades, em busca de construirmos um mundo mais justo e igualitário. A disciplina, a perseverança e o trabalho em equipe se tornam ferramentas para o sucesso, dentro e fora das quadras.

O esporte, quando limitado à mera competição, perde sua essência e se torna uma mera busca por resultados. O foco excessivo no treino e no rendimento pode gerar estresse, ansiedade e até mesmo desmotivação, especialmente em crianças e jovens. Em contraste, uma relação intrínseca com o esporte, baseada no afeto e no prazer, é fundamental para o desenvolvimento integral do indivíduo (Coneglian e Silva, 2013).

De acordo com Santana (1996, p. 14) apud Santos (2024, p. 16-17):

O fundamental é que o futsal seja um meio formativo, e não um fim em si mesmo e, sobretudo, que ele seja prazeroso. Não há o que justifique as sobrecargas emocionais, que sofrem a maior parte das crianças que

praticam o futsal. É preciso que o esporte esteja a serviço da criança e não ao contrário.

Assim, é fundamental que o futsal seja entendido como uma ferramenta de desenvolvimento integral, priorizando o prazer e o bem-estar do indivíduo. O esporte deve ser um espaço de aprendizado, socialização e crescimento, não de pressão e ansiedade. O foco deve estar nas necessidades, no ritmo e no desenvolvimento individual de cada um, sem sobrecargas emocionais ou cobranças excessivas.

2.5 Impacto social e comunitário do futsal

Em diversas comunidades e estudos podemos observar que o futsal é mais do que uma prática esportiva, se mostrando como um importante agente de transformação social. Senabio (2018, p. 16), afirma que é

É uma modalidade esportiva que se relaciona com o cotidiano de grande parte das famílias brasileiras, seja pela prática ou pela paixão a um clube. Sendo assim, a aplicabilidade deste esporte em forma de projeto social, que atenda à comunidade em geral, colabora para que se desenvolvam aspectos de cunho não esportivo, também – isto é, aspectos morais, sociais, acadêmicos e familiares, sem que as intervenções se tornem demasiadamente invasivas (Senabio, 2018, p. 16).

Isto é, essas intervenções, quando aplicadas no contexto do esporte, são percebidas como menos intrusivas. Isso significa que o futsal, por ser parte da cultura e cotidiano familiar, facilita a internalização desses valores sem a resistência que pode surgir em outros contextos mais formalizados ou diretos. Assim, o esporte assume um papel educacional e social importante, contribuindo de forma orgânica para o desenvolvimento integral dos indivíduos.

Segundo estudos, crianças e jovens em situação de vulnerabilidade social estão mais propensos a enfrentar dificuldades escolares, como baixo rendimento e evasão, além de se envolver em comportamentos de risco, como consumo de drogas, atividade sexual sem proteção e envolvimento com a criminalidade (Borges, 2005).

Esse cenário reforça a necessidade de intervenções que ofereçam alternativas saudáveis e encorajadoras, como são os projetos sociais baseados em atividades esportivas, especialmente o futsal. Como discutido anteriormente, ele tem o potencial de atuar não apenas como um esporte, mas como uma ferramenta de desenvolvimento social e moral, ajudando a criar um ambiente seguro e educativo. Projetos dessa natureza podem reduzir os impactos da vulnerabilidade, promovendo valores como disciplina, cooperação e respeito, e afastando os jovens desses comportamentos de risco, contribuindo para sua formação integral.

3 METODOLOGIA

Este trabalho utiliza-se de uma abordagem qualitativa de teor observacional participante, dispondo-se da pesquisa bibliográfica e exploratória, com objetivo de relatar a experiência do projeto 'Bola Solidária', que busca promover a inclusão social de crianças e adolescentes, retirando-os da ociosidade imposta pela condição social e canalizando sua energia para práticas construtivas, visando afastá-los de possíveis envoltimentos em atividades negativas e inflacionais. De acordo com Godoy (1995), a abordagem qualitativa relata que

Segundo esta perspectiva, um fenômeno pode ser melhor compreendido no contexto em que ocorre e do qual é parte, devendo ser analisado numa perspectiva integrada. Para tanto, o pesquisador vai a campo buscando 'captar' o fenômeno em estudo a partir da perspectiva das pessoas nele envolvidas, considerando todos os pontos de vista relevantes. Vários tipos de dados são coletados e analisados para que se entenda a dinâmica do fenômeno (Godoy, 1995, p. 21).

Diante disso, destacamos que a observação participante é mais do que apenas observar a vivência, ela torna-se parte da pesquisa, trazendo mais significado e falas pertinentes ao estudo. Pawlowski, Andersen, Troelsen e Schipperijn (2016) apud Mónico, Alferes, Castro e Parreira (2017, p. 724) dizem que

A observação participante inscreve-se numa abordagem de observação etnográfica no qual o observador participa ativamente nas atividades de recolha de dados, sendo requerida a capacidade do investigador se adaptar à situação.

Para a realização deste relato primeiramente foi realizada a leitura de artigos já publicados e que são pertinentes ao tema abordado, em caráter de pesquisa exploratória. Em seguida, enquanto voluntário, seguimos para a imersão e realização do projeto, participando de forma ativa de todas as atividades a serem desenvolvidas e dando mais propriedade e significados às observações.

Portanto, a partir das leituras realizadas, apresentaremos as ideias de alguns autores relevantes para a contextualização e embasamento teórico deste trabalho, contribuindo para uma melhor compreensão e fundamentação do projeto.

O projeto contemplou os alunos de algumas Escolas do Bairro do Catolé - Campina Grande/PB, como também filhos dos militares que desejaram participar, com faixa etária entre 10 a 14 anos do sexo masculino. As aulas foram realizadas duas vezes por semana, na quadra ao lado da base da CPE do 10º BPM, em horário diferente do qual a criança estava matriculada. Sendo obrigatória autorização dos pais para estarem matriculados e frequentando normalmente as aulas do ensino correspondente.

Buscamos ensinar aos alunos os fundamentos gerais e individuais do futebol de quadra, além do aprimoramento de ações táticas coletivas e aulas teóricas visando desenvolver o intelecto e a boa relação entre os participantes que recebiam os conhecimentos sobre as regras do futsal e arbitragem. As aulas foram iniciadas com palestras de aproximadamente 15 minutos com temas relevantes para pessoas na faixa etária informada, estimulando e fortalecendo a autoestima e confiança dos alunos participantes.

4 RELATO DE EXPERIÊNCIA

Consideramos que o Projeto Bola Solidária é um exemplo de como o esporte pode ser uma ferramenta de inclusão e transformação social. As atividades do projeto aconteceram no bairro do Catolé, em Campina Grande/PB, nas proximidades da Feirinha, um local que, por muito tempo, esteve abandonado e vulnerável à criminalidade. Essa situação mudou significativamente com a instalação da Base da Força Tática da Polícia Militar nas proximidades, em uma área adjacente à Sociedade de Amigos do Bairro (SAB) do Catolé. Essa base, junto com a revitalização do espaço, trouxe mais segurança e permitiu a implementação de importantes iniciativas sociais.

Dentre essas iniciativas, que visam a mudança social e o olhar sensível ao outro, dois projetos sociais merecem destaque: o "Lutando pela Paz" e o "Bola Solidária". O primeiro, voltado para crianças da comunidade, oferecia aulas de judô com o objetivo de promover valores como disciplina, autocontrole e respeito ao próximo. Logo em seguida, foi criado o "Bola Solidária", uma ação que buscava aproximar a Polícia Militar da comunidade através do futebol, gerando laços de confiança e fortalecendo os vínculos comunitários.

Com a conclusão da revitalização da Praça do Catolé, que incluiu a construção de uma quadra esportiva, o projeto Bola Solidária ganhou força e teve início em sua terceira unidade na cidade. Além do bairro Catolé, o projeto já funcionava nos bairros Mutirão e Pedregal, o que reforça seu sucesso e impacto positivo em diversas regiões da cidade. As atividades aconteciam duas vezes por semana, às terças e quintas, em dois turnos: pela manhã, das 7h30 às 9h, e à tarde, das 16h às 17h50.

A seleção dos participantes era criteriosa, exigindo não apenas a inscrição no projeto, mas também o compromisso com a escola. A frequência escolar e o bom comportamento eram requisitos fundamentais para a permanência no projeto. Esse foco no desempenho acadêmico e no comportamento social se alinhava ao objetivo de promover o desenvolvimento integral das crianças e adolescentes envolvidos, associando o esporte a uma educação de qualidade.

O planejamento das aulas era bem estruturado e definido. Iniciavam com uma chamada para controle de presença, seguido de uma mini-palestra, em que os policiais, que também atuam como instrutores, abordavam temas educativos e de cidadania. Esses momentos serviam para orientar os alunos sobre questões relacionadas ao respeito ao outro, o que é lícito e ilícito, o comportamento adequado em casa e na escola, e a importância do papel da disciplina na vida cotidiana. A prevenção ao bullying também era uma pauta constante, assim como a visão de sempre se colocar no lugar do outro.

Após essa iniciativa educativa de falar sobre temas importantes, os alunos realizavam um aquecimento físico, com alongamentos e outras atividades preparatórias para o jogo. Antes do início de cada partida, as regras do futsal eram explicadas ou lembradas, com ênfase no respeito às normas do esporte e ao jogar de forma justa. As partidas entre os alunos eram o ponto alto das aulas, proporcionando um momento de lazer saudável e competitivo. No entanto, o comportamento dentro e fora da quadra também era uma prioridade. Havia regras claras quanto ao uso de palavrões, apelidos ofensivos e comportamentos agressivos, como a ocorrência de brigas e desentendimentos. Qualquer infração resultava em advertências, podendo culminar em suspensão das atividades em casos de reincidência.

Outro diferencial do projeto era a equipe de policiais envolvidos, todos da área de Educação Física. A equipe era composta por quatro policiais, que se revezavam nos horários das aulas. Durante cada sessão, dois policiais assumiram a função de instrutores, garantindo que os alunos recebessem atenção e orientação adequadas tanto no campo esportivo quanto no desenvolvimento social.

Com o passar do tempo, o projeto ganhou reconhecimento dentro da comunidade, e a demanda por vagas aumentou. Isso resultou em listas de espera para novas inscrições, reforçando a importância de manter o controle de presença e o engajamento dos alunos para garantir a continuidade no programa. Além disso, a presença constante dos policiais na vida dos alunos ajudou a criar uma relação de

confiança entre a instituição policial e a comunidade local, algo essencial para a prevenção da criminalidade e a construção de um ambiente mais seguro e coeso.

Assim, o Bola Solidária foi mais do que um simples projeto de futebol de quadra. Ele funcionou como um canal de inclusão social e educação para crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade. As atividades esportivas, aliadas a momentos de aprendizado sobre cidadania e comportamento, ajudaram a moldar o caráter dos participantes, promovendo valores como respeito, disciplina e boa convivência. Acreditamos que o impacto do projeto na comunidade foi profundo, e a iniciativa continua sendo um exemplo de como o esporte pode transformar vidas e promover o bem-estar social.

5 AVALIAÇÃO DO PROJETO

Poder participar deste projeto e observar seu impacto positivo na comunidade do Catolé, promovendo inclusão social através do esporte, foi para mim enquanto estudante um momento ímpar em minha formação. Aliar o futebol de quadra a ensinamentos sobre cidadania, disciplina e respeito, foi essencial para auxiliar na transformação do comportamento de jovens em situação de vulnerabilidade, fortalecendo o vínculo entre a Polícia Militar e a população local. A exigência de frequência escolar e a boa conduta assegurou um compromisso dos participantes com a educação, o que reflete o foco no desenvolvimento integral. A relevância e a eficácia da iniciativa na construção de um ambiente mais seguro e colaborativo são demonstradas pela presença de instrutores capacitados e evidenciadas pelo sucesso do projeto, refletido na lista de espera.

6 CONCLUSÃO

Ao longo da pesquisa, constatamos como o Projeto Bola Solidária se configura uma ferramenta poderosa de inclusão social, com impactos positivos na vida dos participantes em diversas dimensões: social, educacional e psicológica. Através da prática do futsal, os jovens são inseridos em um ambiente positivo e acolhedor, onde desenvolvem habilidades, valores e princípios que os preparam para uma vida mais saudável.

Este estudo também pôde destacar a importância de políticas públicas que visam promover a inclusão social através do esporte. O Projeto Bola Solidária é um exemplo de como o investimento em iniciativas dessa natureza pode gerar resultados concretos e transformadores na vida de cada indivíduo.

Diante do exposto, podemos afirmar que o Projeto Bola Solidária é uma iniciativa exemplar de inclusão social através do esporte e que merece ser replicada em outras comunidades e contextos sociais. Acreditamos que a prática esportiva, quando utilizada de forma estratégica e responsável, pode ser um poderoso instrumento de transformação social, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

REFERÊNCIAS

BASEGGIO, T. S. Oficinas socioeducativas de futsal como ações complementares no processo educacional. Ebookbrowse, 2011

BORGES, C. N. F. **Um só coração e uma só alma: as influências da ética romântica na intervenção educativa salesiana e o papel das atividades corporais.** 2005. Tese (Doutorado em Educação Física). Universidade Gama Filho, Rio de Janeiro, 2005.

BRASIL, **Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990.** Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências, 1990.

CLAUDINO, M. J. R. **A importância do esporte (futsal) como elemento socializador das crianças e adolescentes da Escolinha do Departamento de Educação Física (DEF).** 2014. 27f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física)- Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2014.

CONEGLIAN, Juliana Cavestré; SILVA, E. R. . **A importância da prática do futsal na Educação Física escolar.** LECTURAS EDUCACIÓN FÍSICA Y DEPORTES, v. 18, p. 1-6, 2013.

GODOY, A. S. . **Pesquisa Qualitativa: tipos fundamentais.** RAE. Revista de Administração de Empresas , São Paulo, v. 35, n. 3, p. 20-29, 1995.

MÓNICO, Lisete S. ALFERES, Valentim R. CASTRO, Paulo A. ,PARREIRA, Pedro M. **Observação Participante enquanto metodologia de investigação qualitativa. Trabalho apresentado no 6º Congresso Ibero-americano em Investigación Cualitativa,** Salamanca, Espanha, 6. Revista ATAS CIAIQ 2017, Portugal, v.3, 2017.

SANTOS, Walter José dos. **Educação física nas quatro linhas: futsal como fator de socialização entre alunos.** 2014. 38 f. Monografia (Especialização) – Curso de Especialização em Educação, Ufpr, Medianeira, 2014.

SENABIO, Vagner Vilson. **O futebol/futsal como ferramenta de transformação social: uma contribuição prática para o desenvolvimento positivo de crianças praticantes da modalidade no projeto Gol e Vida na cidade de Florianópolis.** 2018. TCC (Graduação) - Universidade Federal de Santa Catarina. Centro de Desportos. Educação Física - Bacharelado, 2018.

APÊNDICE A – FOTOS ACERVO PROJETO BOLA SOLIDÁRIA

Foto 1 – Participantes do projeto em uma partida de jogo



Fonte: Acervo do autor, 2020.

Foto 2 – Parte dos integrantes do projeto



Fonte: Acervo do autor, 2020.

Foto 3 – Integrantes reunidos para a foto antes de iniciar a partida



Fonte: Acervo do autor, 2020.

Foto 4 – Turma reunida para conversa antes de iniciarmos os treinos



Fonte:Acervo do autor, 2020.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pelas inúmeras bênçãos que tem derramado sobre minha vida, dia após dia.

Aos meus pais, irmãos, esposa e filhas, pelo apoio incondicional em todas as minhas escolhas e metas, sendo fundamentais em minha trajetória.

Aos meus amigos e colegas de curso, Thiago de Figueiredo Juvêncio e Magdala Silva Leite, que estiveram ao meu lado durante toda essa jornada, sempre prontos para oferecer apoio e compartilhar conhecimentos. Agradeço também pelas tantas experiências, desafios e momentos de aprendizado que vivemos juntos ao longo desse caminho.

À Universidade Estadual da Paraíba, ao corpo docente, à direção e à administração, que possibilitaram que eu alcançasse meu objetivo de conquistar o diploma de graduação.

Minha profunda gratidão ao meu orientador, Prof. Dr. Josenaldo Lopes Dias, pela orientação, paciência e ensinamentos ao longo do processo de desenvolvimento deste trabalho, que foram essenciais para sua realização.

Aos professores Prof. Dr. Adjailson Fernandes Coutinho e Prof^a. Dra. Regiménia Maria Braga de Carvalho, membros da banca examinadora, agradeço não apenas pelo empenho na avaliação deste trabalho, mas também por toda a contribuição valiosa que me foi oferecida durante o percurso acadêmico.